
Elaboração de um vocabulário taxonómico sobre História Medieval portuguesa: problemas e desafios

Preparation of a taxonomic vocabulary of Portuguese Medieval History: problems and challenges

Filipa Medeiros (1), José Antonio Moreiro González (2)

(1) Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora, Palácio do Vimioso, Largo do Marquês de Marialva, nº 8, Apartado 94, 7800-809 Évora, PORTUGAL, fmc@uevora.pt

(2) Universidad Carlos III de Madrid, Departamento de Biblioteconomía y Documentación, Edificio López Aranguren, Despacho 15.1.63, Calle Madrid, 126, 28903 Getafe (Madrid) España, jamore@bib.uc3m.es

Resumo

Apresenta-se uma taxonomia de domínio sobre História Medieval Portuguesa (séculos XII-XV), cuja elaboração se enquadra no âmbito de uma tese de doutoramento de índole interdisciplinar. A elaboração deste vocabulário taxonómico procura colmatar a necessidade de indexar recursos digitais, em particular os contidos em bases de dados especializadas, consideradas hoje veículos fundamentais para a disseminação e distribuição da produção científica em acesso aberto. Por conseguinte, os principais objetivos da taxonomia são: verificar os métodos já comprovados com êxito em estudos de caso para projetar, desenvolver e manter taxonomias de domínio; organizar e representar informação da especialidade, de forma a recuperá-la de forma consistente e coerente; refletir sobre as potencialidades deste tipo de vocabulário controlado, nomeadamente no que respeita à organização de recursos digitais. Para a construção da taxonomia optou-se, de forma geral, pelo método descendente, isto é, partiu-se do genérico para o específico (top-down). Apresentam-se as 17 categorias que compõem a taxonomia. Como conclusões, destacam-se as questões relacionadas com a extensão e profundidade das categorias suas constituintes. Por fim, reflete-se sobre o desenvolvimento futuro da taxonomia, em especial no que concerne ao seu tratamento ontológico.

Palavras-chave: Taxonomias; Sistemas de organização do conhecimento; Representação da informação; História Medieval Portuguesa; Interdisciplinaridade

1. Introdução

Este trabalho apresenta uma taxonomia de domínio destinada a organizar e a representar informação relativa à História Medieval portuguesa entre os séculos XII e XV e que já se encontra em linha sob a forma de lista estruturada. Trata-se, portanto, de um trabalho

Abstract

We are presenting a domain taxonomy of Portuguese Medieval History (12th-15th centuries) that was prepared within the scope of a doctoral research work and based on an interdisciplinary approach. The preparation of this taxonomic vocabulary seeks to fill a gap in terms of the representation of information of digital resources, namely the ones contained in specialized databases, which are currently seen as crucial vehicles for disseminating and sharing open-access scientific knowledge. So, its main goals are: to test methods that have already proven successful in various case studies to design, develop and maintain domain taxonomies; to organize and represent specialized sources of information, in order to allow recovering it in a consistent and uniform way; to reflect on the potential of this type of controlled vocabulary, particularly for the organization of digital resources. In order to build this taxonomy we used a top-down, or general-to-specific, method. We present and categorize the 17 categories that compose the taxonomy. With regard to the conclusions, there is an emphasis on issues related to the size and depth of the different categories. Finally, we reflect on the future developments of this taxonomy, especially on its ontological development.

Keywords: Taxonomies; KOS, representation of information; Portuguese Medieval History, Interdisciplinarity

aplicado (Medeiros, 2014) - fruto de uma investigação de doutoramento desenvolvida na Universidade de Évora em colaboração com a Universidade Carlos III de Madrid - que utilizou os métodos já testados por especialistas para construir taxonomias.

A elaboração de uma taxonomia no âmbito da História Medieval constitui, como adiante se verá, uma opção pioneira e como tal sem parâmetros passíveis de comparação.

Não obstante as dificuldades e as opções, sempre discutíveis, subjacentes à sua elaboração, a taxonomia constitui um instrumento de inegável interesse e de apoio aos investigadores, em especial numa sociedade marcada pelo crescimento exponencial da informação disponível em acesso aberto.

Ela deve ser entendida como um instrumento em permanente construção e avaliação, mas clara nos propósitos que se propõe a atingir.

2. Objetivos

Assim, esta comunicação apresenta três objetivos fundamentais:

- a) Testar os métodos já comprovados com êxito em estudos de caso para projetar, desenvolver e manter taxonomias de domínio;
- b) Organizar e representar informação da especialidade, tendo em vista uma recuperação da mesma com consistência e uniformidade;
- c) Refletir sobre as potencialidades deste tipo de vocabulário controlado - particularmente em termos da organização de recursos digitais e a possibilidade de navegação pelos mesmos - aqui aplicadas ao universo dos estudos medievais portugueses. Mais especificamente, a criação desta taxonomia procura colmatar uma lacuna existente no plano das unidades de informação portuguesas especializadas em História Medieval, muitas delas incorporadas nas universidades e respetivos centros de investigação. Na verdade, é premente o tratamento diferenciado da informação da especialidade, designadamente no que diz respeito à indexação do universo temático da História medieval portuguesa.

Para além disso, a elaboração deste vocabulário controlado procura, sobretudo, responder à necessidade de indexação de recursos digitais, nomeadamente os contidos em bases de dados especializadas, considerados hoje veículos fundamentais para a disseminação e partilha da produção científica em acesso aberto. Veja-se, a título exemplificativo, algumas bases de dados já produzidas pelo Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IEM - FCSH/UNL) e disponíveis em: <http://iem.fcs.unl.pt/section.aspx?kind=noticia&id=49>

3. Metodologia

Para a construção e desenvolvimento da taxonomia utilizou-se o método descendente ou do geral para o particular, top-down (Conway e Sligar, 2002; Cumming, 2003; Gilchrist, 2003; Jagerman, 2006; Zhonghong e outros, 2006; Moreiro González, 2006 e 2011), o mais utilizado na criação deste tipo de vocabulário controlado. Este método compõe-se das seguintes etapas:

- a) Compilar o conhecimento;
- b) Reduzir os sinónimos e proceder à escolha dos termos preferenciais;
- c) Preparar uma estrutura sistemática prévia;
- d) Elaborar uma primeira versão do esquema;
- e) Completar a taxonomia com todos os seus termos;
- f) Avaliar o seu funcionamento;
- g) Publicar uma primeira versão.

Apresenta-se, de seguida, o desenvolvimento específico de cada uma das etapas da construção da taxonomia de História Medieval Portuguesa, de acordo com o método descendente:

3.1. Compilação do conhecimento

Nesta fase, recorreu-se às fontes de informação especializadas, em particular dicionários, léxicos e vocabulários relacionados com a Idade Média.

Não foram encontradas quaisquer produções de origem portuguesa destas tipologias documentais, pelo que se reuniram contribuições estrangeiras de referência no âmbito da História Medieval geral e que poderiam enriquecer a taxonomia, particularmente no que se relaciona com a constituição das suas categorias gerais, quer do ponto de vista da forma, quer do conteúdo.

Chegou-se a um total de 11 fontes de informação estrangeiras. No que respeita às fontes de informação portuguesas, na impossibilidade de se dispor desse tipo de fontes em língua nacional, recorreu-se a histórias gerais e a manuais universitários de referência no âmbito dos estudos medievais portugueses, em concreto a nove fontes de informação (Serrão e Marques, 1987 e 1996; Marques, 1988; Tavares, 1990; Coelho, 1991; Tavares, 1992; Branco e Costa, 1992; Serrão, 1994; Moreno, 1995; Mattoso, 1997; Ramos e outros, 2009).

3.2. Redução dos sinónimos e escolha dos termos preferenciais

Este ponto corresponde à segunda etapa de construção da taxonomia, no qual se expõem as questões atinentes ao controlo formal e semântico do vocabulário, de acordo com o seguinte esquema de análise:

- Normalização formal: controlo morfológico (língua, género e número) e controlo sintático (termos simples e termos compostos);
- Normalização semântica: controlo das ambiguidades via significante (homógrafos ou políssemos) e via significado (palavras sinónimas e quase-sinónimas), através do estabelecimento de relações semânticas.

Uma vez que a língua de partida da taxonomia é a portuguesa, seguiu-se, naturalmente, as orientações dos normativos nacionais, em concreto a Norma Portuguesa 4036 (pontos 6 e 7) e o manual *Siporbase: sistema de indexação em português* (secção 4, Terminologia) (NP 4036, 1992: 8-22; Portugal, 1998).

O controlo morfológico e sintático não se revelou muito complexo, tendo-se seguido as regras da língua portuguesa assim como as normas nacionais. O mesmo não ocorreu com o controlo semântico de alguns termos.

Por conseguinte, foi dado especial cuidado aos homógrafos ou políssemos, isto é, às palavras constituídas pela mesma cadeia de caracteres mas que têm significados diferentes. No entanto, estas palavras não se revelaram uma dificuldade efetiva, pois estamos perante um vocabulário controlado altamente especializado, no qual este tipo de situações é substancialmente menor se compararmos com outros vocabulários de cobertura temática de maior abrangência. Nestes casos, recorreremos ao uso dos designados «qualificadores» para contextualizar e fixar o âmbito semântico (significado) do termo e que, de resto, são parte integrante do termo de indexação, formando, assim, um termo composto:

Ex. Jantar (tributo senhorial)

Jantar (refeição)

Ao nível do controlo semântico via significado, ao reunirmos uma primeira amostra de termos da especialidade, efetuámos, à partida, a eliminação de sinónimos e de quase-sinónimos, elegendo termos preferenciais, destinados a representar univocamente um só conceito:

Ex. Cantigas de escárnio e de maldizer [termo preferencial]

Ex. Canções de escárnio e de maldizer [termo não preferencial]

A ordenação dos termos na estrutura hierárquica foi efetuada por ordem alfabética, exceto na categoria «Acontecimentos», «Personalidades» e «Reinados», nas quais os termos foram inseridos por ordem cronológica. Só deste modo, se conseguiu organizá-los de forma diacrónica, possibilitando ao utilizador navegar na estrutura taxonómica de acordo com a sucessão natural dos acontecimentos, das personalidades e dos reinados, respetivamente:

Ex. 1128, Batalha de São Mamede

Ex. 1350-1405, Leonor Teles

Ex. 1385-1433, Reinado de D. João I

3.3. Processo de construção da taxonomia

Após a normalização formal e semântica do vocabulário, conforme os critérios e procedimentos supramencionados, efetuou-se o registo alfabético dos termos compilados, distribuindo-os pelas categorias que compuseram a estrutura sistemática prévia da taxonomia, correspondendo esta operação à terceira etapa.

Seguidamente, e numa quarta etapa, elaborou-se uma primeira versão do esquema taxonómico, definindo a posição hierárquica dos termos dentro das suas respetivas categorias e ordenando, por conseguinte, cada termo específico sob o termo genérico correspondente. Por sua vez, no interior de cada categoria, os conceitos foram organizados em classes, que podem ser de dois tipos: cadeias e renques. As primeiras são séries verticais de conceitos e as segundas séries horizontais de conceitos, podendo ser ambas do tipo genérico (é tipo de?) ou partitivo (é parte de? é todo de?) (Campos e Gomes, 2007: 6).

Estes procedimentos permitiram avançar para a quinta etapa e elaborar a superestrutura classificatória da taxonomia e completá-la com todos os seus termos. A sua versão final é constituída por 17 categorias, a saber:

- (1) Administração
- (2) Áreas da História
- (3) Ciências e técnicas historiográficas
- (4) Coroa
- (5) Cronologia
- (6) Cultura
- (7) Economia
- (8) Estruturação social
- (9) Fontes
- (10) Geografia
- (11) Guerra

- (12) Personalidades
- (13) Recursos de informação
- (14) Reinados
- (15) Religião
- (16) Sociedade
- (17) Vida privada

Numa sexta etapa, avaliou-se a taxonomia de acordo com as recomendações da ANSI/NISO Z39.19-2005, pois quer a NP 4036, quer a ISO 25964 são omissas relativamente a esta questão. Deste modo, optou-se pela avaliação heurística da versão final da taxonomia, pois pensa-se ser aquela que mais se adequa ao vocabulário controlado construído, que é uma taxonomia de domínio, e que, enquanto tal, pressupõe a intervenção e monitorização efetivas e permanentes por parte de especialistas no processo de elaboração da mesma, como, de resto, ocorreu (ANSI/NISO Z39.19, 2005: 95-96).

Desta forma, foi solicitada a colaboração formal a dois especialistas, um da área da História medieval portuguesa e outro da área das CID, especializado em sistemas de organização do conhecimento e cuja avaliação se apresenta mais adiante.

Na sétima e última etapa, publicou-se uma primeira versão da taxonomia. Os termos recolhidos e normalizados foram, na sua totalidade, introduzidos num *software* próprio de gestão de taxonomias denominado *Knowledge Manager* (KM), comercializado pela empresa espanhola *The Reuse Company*, que colabora com o Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Carlos III de Madrid. A versão utilizada é uma versão para *download* de teste (edição 5.0.0.). O KM permite a criação de diferentes tipos de relatórios que podem ser exportados em vários formatos, possibilitando a introdução dos termos para outras aplicações.

Para a versão final da taxonomia, preferiu-se a apresentação alfabética, pois é aquela que possibilita navegação pela estrutura semântica do vocabulário taxonómico, permitindo a visão geral das suas categorias, assim como das suas respetivas cadeias e renques, tal como demonstra a figura 1 (anexo 1).

4. Resultados

A taxonomia conta atualmente com 2987 termos, em permanente revisão e atualização.

A versão integral da taxonomia encontra-se disponível [online](#) em:

<http://www.cidehus.uevora.pt/Recursos/Taxonomia-de-Historia-Medieval-Portuguesa>

Tal como se depreende pelo gráfico 1 (anexo 2), a taxonomia de História Medieval Portuguesa é constituída por 17 categorias, com diferentes níveis de profundidade. Assim, a categoria de maior extensão é a «Cronologia», que conta com 570 termos. Ao invés, a categoria «Ciências e técnicas historiográficas» reúne somente 9 termos.

De igual modo em posição de destaque, encontram-se as categorias «Personalidades», «Economia», «Guerra», «Cultura» e «Sociedade» com 523, 486, 265, 244 e 231 termos, respetivamente.

Numa hierarquia intermédia, listam-se as categorias «Administração», «Estruturação social», «Religião» e «Fontes», reunindo, na devida ordem, 142, 132, 114 e 93 termos.

Por fim, e com um menor número de termos, identificam-se as categorias «Geografia», «Coroa», «Vida privada», «Recursos de informação», «Áreas da História», «Reinados» e «Ciências e técnicas historiográficas», que agregam 47, 40, 38, 22, 17, 14 e 9 termos, respetivamente.

É notória a existência de diferentes níveis de profundidade das categorias do vocabulário taxonómico em análise. Esta situação deve-se ao facto das categorias deterem diferentes escopos de análise. Outro dos fatores relaciona-se com a distribuição desigual das fontes disponíveis para cada uma das categorias e a forma como os diferentes temas se encontram representados na produção científica universitária sobre História Medieval.

No que respeita à avaliação da taxonomia, em termos gerais, solicitou-se ao medievalista a avaliação semântica da taxonomia (atualidade e comunicabilidade dos termos) e ao especialista da área da representação da informação a avaliação formal (morfológica e sintática) da mesma. Para tal, foram elaboradas duas grelhas de análise, de acordo com as recomendações da ANSI/NISO Z39.19-2005. Os resultados de ambas as avaliações foram bastante positivos e funcionaram de forma complementar, tal como é inerente a qualquer investigação de índole interdisciplinar e que, no contexto em observação, se assume como fundamental pela necessidade de validação terminológica conjunta.

As tabelas I e II apresentam os critérios de avaliação delineados e a respetiva pontuação atribuída pelos especialistas a cada um deles (cf. anexo 3).

5. Conclusões

Em jeito de conclusão tecem-se algumas considerações fundamentais:

Em primeiro lugar, importa salientar que a taxonomia construída, enquanto uma investigação aplicada, testou com sucesso os métodos já experimentados por especialistas para desenhar, desenvolver e manter vocabulários controlados desta natureza.

Em segundo lugar, há que ter em linha de conta que embora este vocabulário taxonómico seja representativo de um país e de um momento histórico em particular, mesmo assim poderá funcionar como ponto de partida para a construção de outros vocabulários controlados com o mesmo escopo temático, mas relativos a outras geografias, com o mesmo recorte cronológico.

Sublinha-se, por fim, o carácter pioneiro deste vocabulário taxonómico no panorama dos estudos medievais portugueses. A sua elaboração, exatamente pela ausência de estruturas comparativas ao nível nacional e internacional, constituiu um enorme repto, só alcançado pelo trabalho interdisciplinar entre medievalistas e profissionais I&D. Por isso mesmo, reforça-se a ideia de que a taxonomia elaborada representa, acima de tudo, uma primeira tentativa de categorização terminológica neste domínio disciplinar. Enquanto tal, ela é discutível, encontrando-se os seus termos em constante evolução formal e semântica e, de igual modo, a serem testados atualmente em bases de dados especializadas.

6. Desenvolvimentos futuros

No que respeita aos desenvolvimentos futuros, deve procurar-se gerir o conhecimento contido na taxonomia com um maior alcance, isto é, para além daquele contido na organização hierárquico-classificatória do seu vocabulário. Pretende-se, assim, orientar o vocabulário taxonómico para uma esquematização que permita ligar os assuntos da investigação que representa a outros vocabulários existentes e com os quais detenha afinidades. Para alcançar esta interoperabilidade, terá que se estabelecer esquemas SKOS que codifiquem a taxonomia em XML e que permitam a sua migração no âmbito da web semântica (Daconta e outros, 2003).

Portanto, este vocabulário taxonómico é, ainda, fundamentalmente terminológico, não detendo, por isso, uma natureza ontológica. Por conseguinte, e numa fase mais avançada, este será, sem dúvida, o grande desafio futuro que se

coloca ao vocabulário taxonómico aqui apresentado.

Referências bibliográficas

Referências bibliográficas sobre História Medieval

Nota: Na impossibilidade de aqui apresentar todas as referências bibliográficas que constituíram as nossas fontes de informação para a obtenção de dados, optámos por incluir apenas aquelas que dizem respeito a pontos de situação da historiografia medieval portuguesa e, também, algumas obras de referência da especialidade que serviram de base ao estabelecimento das temáticas, das cronologias e de determinados conceitos.

Branco, Maria João Violante; Costa, Adelaide Millán da (1992). *História da Idade Média*: caderno de apoio. Lisboa: Universidade Aberta. ISBN 972-674-370-2.

Coelho, Maria Helena da Cruz (1991). *História medieval de Portugal: guia de estudo*. Porto: Universidade Portucalense. ISBN 972-9354-07-3.

Marques, A. H. de Oliveira Marques (1988). *Guia do estudante de História medieval portuguesa*. 3.^a ed. Lisboa: Estampa.

Mattoso, José (dir.) (1997). *História de Portugal: a monarquia feudal (1096-1480)*. Lisboa: Estampa, vol. 2. ISBN 972-33-1263-8.

Moreno, Humberto Baquero (1995). *História de Portugal medieval: político e institucional*. Colab. Maria da Conceição Falcão Ferreira, Luís Carlos do Amaral, Luís Miguel Duarte. Lisboa: Universidade Aberta, 2 vols. ISBN 972-674-132-7 (vol. 1). ISBN 972-674-135-1 (vol. 2).

Ramos, Rui; Sousa, Bernardo Vasconcelos e; Monteiro, Nuno Gonçalo (2009). *História de Portugal*. Lisboa: A Esfera dos Livros. ISBN 978-989-626-139-9.

Serrão, Joaquim Veríssimo (1994). *História de Portugal: Estado, pátria, nação*. 5.^a ed. Lisboa: Verbo, vol. 1. ISBN 972-22-0271-5.

Serrão, Joel; Marques, A. H. de Oliveira (dir.) (1987). *Nova História de Portugal: Portugal na crise dos séculos XIV e XV*. Coord. A. H. de Oliveira Marques. Lisboa: Estampa, vol. 4.

Serrão, Joel; Marques, A. H. de Oliveira (dir.) (1996). *Nova História de Portugal: Portugal em definição de fronteiras (1096-1325): do Condado Portucalense à crise do século XIV*. Coord. Maria Helena da Cruz Coelho, Armando Luís de Carvalho Homem. Lisboa: Presença, 1996. ISBN 972-23-2039-4, vol. 3.

Tavares, Maria José Ferro (1990). *Sociedades e culturas portuguesas*. Lisboa: Universidade Aberta, 2 vols. ISBN 972-674-030-4 (vol. 1). ISBN 972-674-049-5 (vol. 2).

Tavares, Maria José Ferro (1992). *História de Portugal medieval: economia e sociedade*. Lisboa: Universidade Aberta. ISBN 972-674-100-9.

Referências bibliográficas sobre representação da informação:

ANSI/NISO Z39.19-2005. Guidelines for the construction, format and management of monolingual controlled vocabularies. NISO Press: Bethesda, MD. ISBN 1-880-124-65-3.

Campos, Maria Luiza; Gomes, Hagar Espanha. Taxonomia e classificação: a categorização como princípio. *Enancib: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*. [Electronic Version]. Salvador, 8, 2007. Retrieved 22 sep. 2010, from <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--101.pdf>

Conway, Susan; Sligar, Char (2002). *Unlocking knowledge assets*. Redmont: Microsoft Press. ISBN 0-7356-1463-6.

- Cumming, Maewin (2003). Tomatoes are not the only fruit: a rough guide to taxonomies, thesauri, ontologies and the like. *Record Management Bulletin*, nº 113, 1-4.
- Daconta, M.; Obrst, L. J.; Smith, K. T. (2003). The semantic web. A guide to the future of XML, web services and knowledge management. Indianapolis: Wiley.
- Gilchrist, Alan (2003). Thesauri, taxonomies and ontologies: an etymological note. *Journal of documentation*, vol. 59, (1) 7-18. ISSN 0022-0418.
- Jagerman, Evert (2006). *Creating, maintaining and applying taxonomies*. Zoetermeer: E. Jagerman. ISBN 90-811-274-1-1.
- Medeiros, Filipa (2014). *A historiografia medieval portuguesa na viragem do milénio: análise bibliométrica (2000-2010) e representação taxonómica* [Electronic Version]. Retrieved 22 oct. 2014, from <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/11220?mode=full>
- Moreiro González, José Antonio (2006). La representación y recuperación de los contenidos digitales: de los tesauros conceptuales a las folksonomías. In: Tramullas, J. (coord.). *Tendencias en Documentación Digital*. Gijón: TREA: 81-109.
- Moreiro González, José Antonio (2011). Linguagens documentárias e vocabulários semânticos para a web: elementos concetuais. Salvador: EDUFBA. ISBN 978-85-232-0824-0.
- NP 4036 (1992). Documentação. *Tesauros monolingues: directivas para a sua construção e desenvolvimento*. Lisboa: Instituto Português da Qualidade.
- Portugal. Biblioteca Nacional. Área de Indexação e Classificação (1998). *SIPORBASE: sistema de indexação em português: manual*. 3.^a ed. rev. e aum. Lisboa: Biblioteca Nacional. ISBN 972-565-154-5.
- Zhonghong, Wang; Chaudhry, Abdus Sattar; Khoo, Christopher (2006). Potential and prospects of taxonomies for content organization. *Knowledge organization: international journal devoted to concept theory, classification, indexing and knowledge representation*, vol. 33 (3), 160-170. ISSN 0943-7444.

Anexo 1

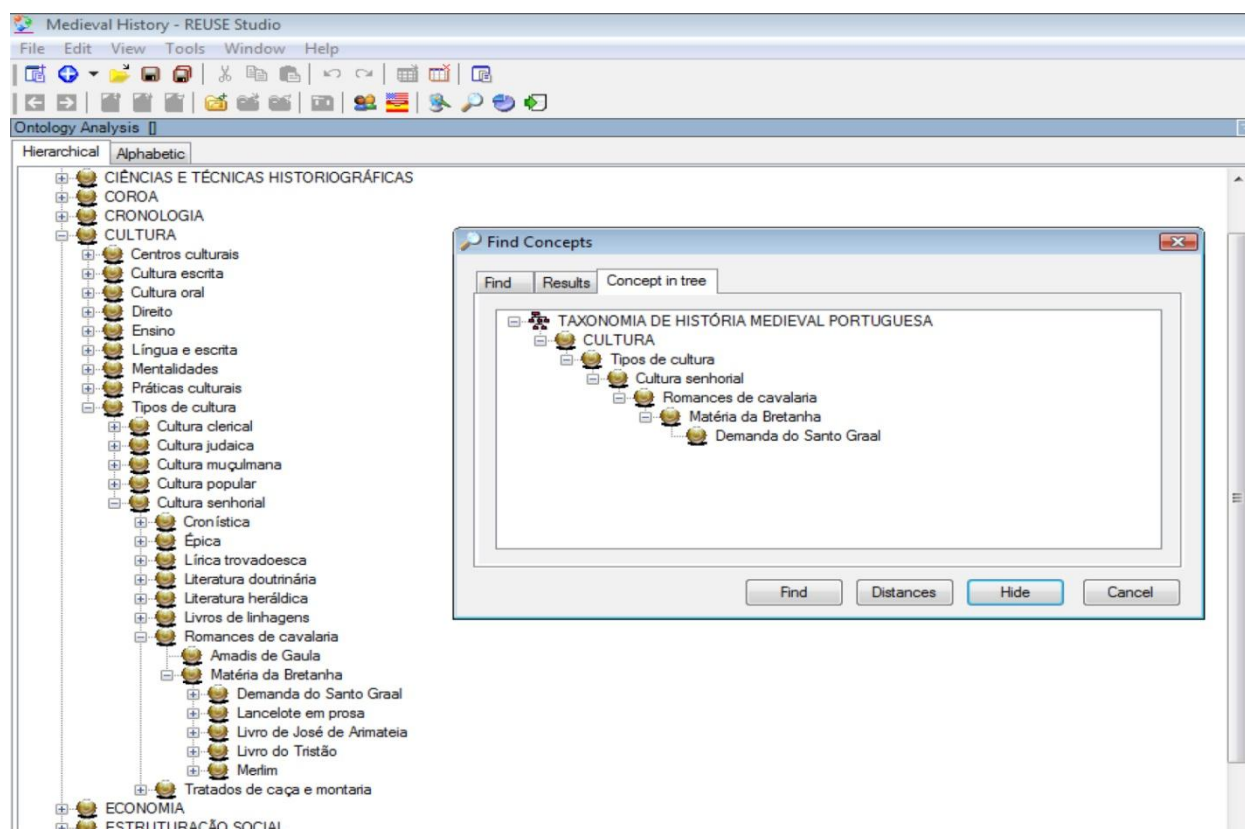


Figura 1: Visão geral da taxonomia de História Medieval portuguesa no software KM

Anexo 2

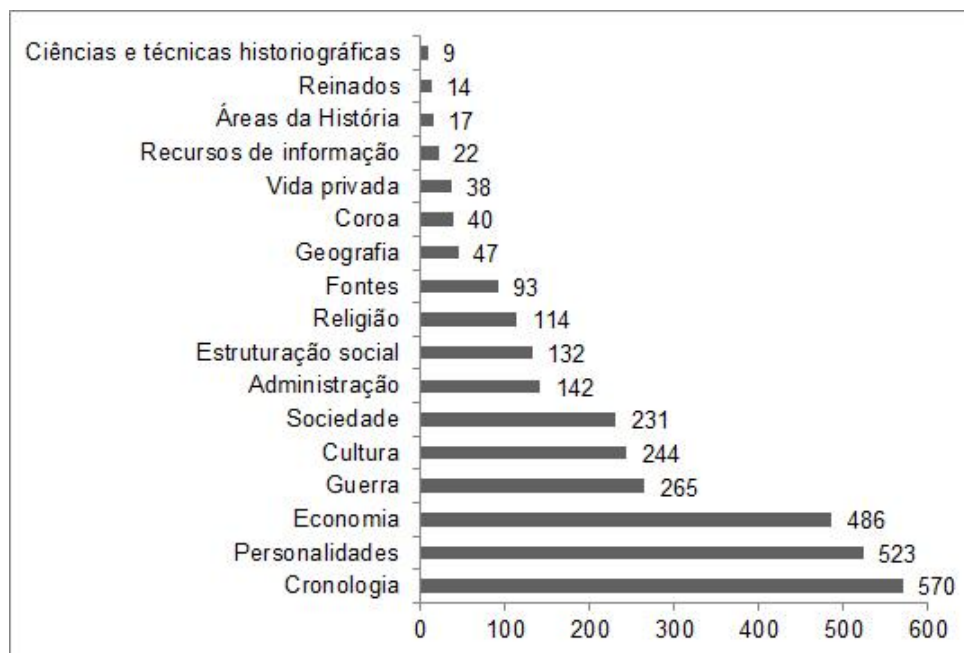


Gráfico 1: Distribuição do nº de termos pelas categorias da taxonomia de História Medieval Portuguesa

Anexo 3

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO
1. Fontes de informação gerais e específicas utilizadas	Muito bom
2. Uniformidade ao nível da representação das várias áreas temáticas incluídas na taxonomia	Muito bom
3. Pertinência semântica dos termos face ao vocabulário utilizado pelos utilizadores (atualidade dos termos)	Muito bom
4. Adequação da estrutura hierárquica	Muito bom
5. Eficiência do sistema de navegação	Muito bom
6. Eficácia do sistema de pesquisa (recuperação e opções de pesquisa)	Muito bom
7. Observações/Sugestões: Solicitações de pareceres específicos a especialistas oriundos dos vários domínios temáticos abrangidos pela taxonomia.	

Tabela I: Grelha de avaliação (medievalista)

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
1. Fontes de referência e procedimentos utilizados na normalização do vocabulário	Muito bom
2. Consistência morfológica e sintática dos termos	Muito bom
3. Correção concetual ao nível do estabelecimento das relações hierárquicas	Muito bom
4. Eficiência do sistema de navegação	Muito bom
5. Eficácia do sistema de pesquisa (recuperação e opções de pesquisa)	Bom
6. Observações/Sugestões: Diversificação e refinamento do leque de pesquisas.	

Tabela II: Grelha de avaliação (especialista em KOS)